



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Publica-se ás quintas-feiras

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre..... 150
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES

Annuncios

PREÇOS CONVENCIONAES

**Almanach illustrado
d'O CASMURRO**

Apreciações da imprensa

Do Districto de Leiria:

O CASMURRO

Este nosso collega humoristico da capital publicou um almanach illustrado para 1906, muito bem collaborado, contendo juizo do anno, contos, epitaphios, receitas, anedoctas, fados, sonetos, secção recreativa, charadas, enigmas, logogriphos, etc.

E' um livrinho muito recreativo e baratissimo, pois **custa apenas 50 réis.**

A redacção d'O Casmurro o testemunho da nossa gratidão pela amabilidade que nos dispensou brindando nos com um exemplar.

Da Chalaça:

MIMOS

O nosso humoristico collega *O Casmurro* presenteou-nos com um exemplar do seu almanach, que muito lhe agradecemos.

Muito interessante na parte litteraria cheia de espirito, elle recomenda-se especialmente aos charadistas pela quantidade e diversidade das produções do genero.

Custa apenas 50 réis

Do Electrico:

O CASMURRO

Este nosso collega acaba de pôr á venda um almanach illustrado que vem cheio de attractivos e que **pela modica quantia de 50 réis** se pôde adquirir diversos enygmata, poesias, etc., que merecem ser aproveitadas pelos amadores do genero.

Agradecemos-lhe o exemplar que nos enviou e desejamos boa venda.

Da Semana Alcobacense:

Almanach d'O CASMURRO

Recebemos e agradecemos um exemplar do almanach para 1906, publicado pelo semanario humoristico de Lisboa, *O Casmurro*.

Traz o tradicional juizo do anno, contos, epitaphios, receitas, anedoctas, fado novo, fado velho, sonetos, secção recreativa, charadas, enigmas, logogriphos, etc.

Custa apenas 50 réis, e pôde ser adquirido enviando-se a respectiva importancia em estampilhas para a T. da Mãe d'Agua, 27, rez-do-chão (a Santa Barbara).

A estes nossos collegas agradecemos as amaveis palavras que nos dispensaram e cá estamos ás ordens.

Epitaphio

N'esta sepultura jaz
O ponto Motta Maropas,
Que foi morto na batota
Por mostrar o az de copas!

Rei Fera.

JOSÉ RODRIGUES CHAVES

Eis um trabalhador infatigavel a quem a fortuna sempre desprotegeu.

Quem não conhece o *Chaves gallego*, cognome que adquiriu pela graça inegualavel com que tem desempenhado a sua scena comica *A Gran Duqueza por um sabio?*

Quem não conhece este actor, auctor, empresario, ensaiador, prestidigitador, sce-



nographo, armador, illusionista, modelador, imitador, etc., etc.

Pouca gente haverá que não conheça *O pae Chaves*, como lhe chamavam os pequeninos actores do *Bijou Infantil do Rato*, os quaes ainda são estimados por este bom velho, que ao vel-os se recorda dos bellos tempos em que aturava aquella rapaziada.

Alguns já lá estão na terra da Verdade, entre elles o Henrique da Luz, que tinha tanta graça e habilidade para a scena como para a pandega, por isso *marchou*...

O Alegria estudou, e lá o temos no Gynasio, depois de ter dado provas brilhantes no Real Conservatorio, mas se deve muito ao Curso da Arte Dramatica mais deve ao *Pae Chaves*, que foi quem lhe ensinou os primeiros passos.

Os restantes artistas do *Bijou* deixaram a arte de Talma e talvez fizessem bem, porque podiam ter a mesma sorte.

Trabalhar, trabalhar, luctar contra a

adversidade, e afinal para quê?... Quando não ha sorte nem com sete *Chaves* se abre a fechadura da Fortuna.

As chaves do Chaves têm sido chaves falsas...

Elle, porém continua na sua faina, sempre emprehendedor, em todas as coisas, por que é quasi encyclopedico!

Se eu fosse a descrever todas as artes, sciencias e industrias a que elle se tem dedicado, não me chegariam quatrocentos *Casmurros*, por isso ponho ponto n'este *mal amanhã* artigo, pedindo-lhe desculpa d'estas linhas e desejando-lhe muita saude.

E se não digo, *muita fortuna*, é por saber que o Chaves é a habilidade reunida com a pouco sorte, como a companhia do gaz com a da electricidade.

Rei Sagara.



TARTUFO

Antes qu'ria ficar sem toda a massa,
Pós de gomma comer e bacalhau,
Ser sovado a valer com grosso pau,
Por companheira ter velha carcaça,

Ter a pelle roida pela traça,
Vestir o mais grosseiro balandrau,
Do que aturar ridiculo marau,
Que por cabeça tem ôca cabaça!

Levar coices d'um burro, é grande horror!
E é caso de arrelia a dor na pança,
Bem como ter de ouvir ebrio cantor...

Que emfim tudo isto é mau, qualquer alcança
Porém, é mui peor ter por censor
Lá do Alto do Pina, um ôdre, o França!

D. Ralleva.



FERNANDO MAIA

Em companhia do «Rei Lear» estava «Dolores» assistindo, «N'umserão nas Laranjeiras» a uma representação da «Volta ao mundo em 80 dias», quando se enamorou de «D. Pedro Caruzo», tendo logo um «Amor de perdição», a ponto de em breve darem o «Nó Cego», indo passar a «Lua de Mel» para casa do «Boubaroche». «As tres filhas do sr. Dupont» que tinham convite para assistir á solemnidade, mandaram dizer pela «Aventureira» que não podiam comparecer, porque «El-rei Selueco» lhes mandara dizer pelos «Fidalgos da Casa Mourisca», que fossem coadjuvar o «Avarento» que se achava em casa dos «Peraltas e Secia» tratando das «Almas Doentes».

Attom.

O PITEU DA SEMANA

VII

(DE TODAS AS SEMANAS)

Do nosso collega «Os ridiculos» na *Lanterna magica*:

«Está uma verdadeira pouca vergonha o serviço dos correios em Lisboa.

E não sabemos porque se não abre ali na imprensa séria uma campanha contra toda essa chuchadeira!

Os correios e telegraphos são um nicho de conselheiros que nos custam muito dinheiro, os contos de réis que só os correios nos levam por anno é uma coisa fabulosa, faz-se muito reclame, muita patacuada, muito ridiculo, e o serviço está como ha meio seculo, e não inspira confiança nenhuma!

E' um escandalo, é a maior das vergonhas para essa conselheirada toda que nos correios chupa bons ordenados, para estudarem reformas de serviços, que a maioria das cartas lançadas nos marcos de Lisboa, durante a tarde, só sejam entregues no dia seguinte de tarde.

Isto não nos succede uma vez, é constantemente.»

Apoiado *sôr Caracoles*.

Nós também berramos e estamos fartos de berrar, mas o desmazelo continua!

Antigamente entregavamos os jornaes aos sabbados e os assignantes só os recebiam ás quartas e quintas!

Agora que começam a ser entregues ás quartas, vamos a vêr se os recebem aos sabbados!

Estamos fartos de fazer reclamações aos senhores correios e o serviço continua na mesma.

A maioria dos nossos assignantes recusa-se a pagar as assignaturas por lhe faltarem jornaes.

Outros dizem que recebem dois e tres d'uma vez!

Isto é que é um bonito serviço!

Nós também não sabemos a razão porque se não abre na imprensa seria (*a de maior circulação...*) uma campanha contra taes irregularidades!

Sempre seria mais proveitoso do que estampar nos papois toda a roupa suja que qualquer tem em casa...

Mas que querem, se este mundo é tão *direito* como aquellas coisas que os bois têm na testa!

Rei Sagára.



QUADRAS SEPARADAS

I
O fado! mas que é o fado?
— Não sei dar explicação,
Só sei que nos faz vibrar
As cordas do coração!

II
Não toques mais na guitarra
Põe termo aos ternos gemidos,
P'ra chorar basta a lembrança
Dos meus amores perdidos!

III
Muito padece quem ama,
Mais padece quem adora,
Eu já não amo; recorde
Os amor's que tive outr'ora.

IV
A saudade é flôr bem triste
Que nasce na terra ingrata,
Um mixto de dôr e goso,
Um soffrimento que mata!

Guesmindo.



ANNIVERSARIOS

— Faz hoje 28 primaveras o nosso amigo João Baptista Nolasco. Que conte muitos e muitas... é o que lhe desejamos.

— Fez na passada terça-feira, 28 janeiros o nosso illustre collega e distincto cyclista Santos Silva. Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

O gato da nossa vizinha tem a mesma idade.

FADINHOS

(Dedicado a todos os collaboradores)
(d'O CASMURRO)

MOTE

*Eu cheguei a ser santeiro,
Sem ter arte nem condão,
Fiz muitos santos e santas
De barro e de papelão.*

GLOSAS

Eu em barro modelei
São *Sagára*, com geitinho,
São *Zépedro* direitinho,
Em um altar colloquei.
Santo *Otrebor* fabriquei,
Mas gastei muito dinheiro;
Santo *Attom*, n'um dia inteiro
Com *Pio Areial* pude empastar;
P'ra taes santos fabricar
Eu cheguei a ser santeiro!

São *Selvo*, de barro fino,
S'hiu-me uma obra perfeita,
São *Mais um*, cara direita,
Ficou muito pequenino!
São *Matuto* (o matutino)
Deu-me um grande trabalhão,
São *Makareno*, esse então
Lavei-o com *Agua Morna*;
E fez a *Santa La Dorna*
Sem ter arte nem condão!

São *Ramoés de gingeira*
'Stava nu como a mãe Eva!
Fiz também São *D. Ralleva*
Agarrada á bananeira...
Com barro lá da Amieira
Fiz São *Limalha* com antas,
São *Sottam* tinha tres mantas
E no nariz um moscardo;
'Té mesmo de papel pardo
Fiz muitos santos e santos.

São *Gamalhães*, eu por fim
Colloquei n'um pedestal,
Junto a Santo *Alejoal*
E ao grande São *Singonim*,
São *Ronha*, tinha espadim
São *Otnipalliv*, um dragão,
São *Fosquinhas*, um canhão,
São *Rei Fera*, dois cãesinhos;
E assim fiz muitos santinhos
De barro e de papelão!

D. Chicote.

A D. Chicote.
Já que p'ra santos tem geito
Creia que sinto mais goso,
Em ser santo de pau feito...
Feito de pau carunchoso!

Rei Sagára.



Grandes corridas de velocipedes em Moura

Salientou-se n'estas corridas o nosso presado amigo José Joaquim Manta, que teve a habilidade de subir uma parede de oito metros de altura, indo collocar uma rosa amarella no peito da sua namorada, a qual ficou vermelha como um pimentão.

Em seguida o illustre cyclista atravessou a Ponte do Ameixeal que fica situada nos arredores d'esta villa e ao voltar passou a ponte a pé.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens por tão grandes habilidades.

E. Ramos.



A BEATA

Passando toda a vida n'uma igreja,
Aos bonecos de pau faz oração,
E é de tal fórma a sua devoção
Que os degraus do altar-mór com ancia beija!

Não gosta d'outra cousa que não seja,
Uma missa cantada com sermão,
Por isso nunca falta na função,
Embora o Nosso Pae bem longe esteja.

A mulher que se mette n'esta vida,
A' casa nunca tira a porcaria,
Deixando-a transformar n'uma enxovia!

A roupa nunca pôde andar cozida,
Se não fosse beata era assejada,
Mas sendo assim *devota*, não faz nada!

Gamalhães.

UM CONCELHO

(A *Gamalhães*, aproveitando as rimas do seu soneto «*Pouca Fortuna*»)

Haverá algum homem n'este mundo
Que se atreva a chamar-lhe desgraçado!...
Quem será esse grande *desalmado*
Que a sangue frio lhe chama *vagabundo*?!...

'scusa de assim andar *meditabundo*,
Que inda não é por todos *despresado*,
E não se considere *malfadado*,
Que em sonetos, talvez seja o *segundo*.

Por isso vou dizer-lhe sem *barulho*,
Que não pense jámais na tal *pistola*
Com que tenta dar cabo da *cachola*...

Vá mettendo bons bifes no *bandulho*,
Se um typo disser mal, chame-lhe *ardina*,
E mande-o fazer fretes para a *esquina*!

Acharat.



O NOSSO CORREIO

Bichata — Póde fazer os annuncios.

Attom — Desculpe; só agora é que reparámos na *gralha*. Agradeça aos illustres compositores.

Guesmindo — O seu soneto está um bocadinho a pedir bombas...

Nada de brincadeiras com coisas serias.

Morcego — As «quadradas separadas» devem ser separadas e não ligadas.

Sendo separadas não são juntas. E sendo ligadas não são separadas.

Percebeu?... Se quizer venha fallar connosco que lhe explicamos melhor...

Rei Sagára e *Selvo*, agradecem e retribuem as boas festas.



FINAES OBRIGADOS

Mólho, malho, olho, ralho

QUADRO D'HONRA

Estás mesmo a pedir *mólho*,
E sem dô em ti eu *malho*,
Se não abres bem um *olho*,
Não te dou bróas e... *ralho!*
D. Ralleva.

Por causa do certo *mólho*
A *Zéfa* deu-me co'um *malho*,
E por me vasar um *olho*
E' que eu berro, grito, *ralho!*

Kalisto.

O Mario gosta de *mólho*
O Almeida bate co'um *malho*,
O pae Paulino tem *olho*
E eu com a Balbina *ralho*.

Vir-Bal.

Apanhei data de *mólho*
Que me deram de *mu malho*,
E fiquei f'rido n'um *olho*
Por causa d'um simples *ralho*.

Carmen.

Em certo baile houve *mólho*
Em que entrou também o *malho*,
Por José piscar o *olho*
A Laura fez grande *ralho*.

D. Chicote.

Recebemos mais quadradas que foram para o cesto e estas que publicamos soffreram algumas alterações por causa da senhora D. Metrica, excepto a de D. Ralleva, que por isso apanhou o quadro d'honra.

Parabens D. Avellar.

Agora agarrem se a estas:

Morcego, marreco, gallego, boneco.

Vamos a vêr quem é o felizardo que vaepara o quadro.

Respondam até segunda-feira ás 10 horas e 3 quartos da *madrugada*.



Acrostico

V ti, alma formosa, Celia amada,
Ligar est'alma impura conseguiste;
Irei trilhar da vida a negra estrada,
Oego p'ra o mais que sobre a terra existe,
Em ti, sómente vejo a luz sonhada!

El-Chico.

GRANDE PALMANÇO!

Publicámos no nosso almanach o seguinte:

Epigramma

Um grande *tachadas*
Nas vascas da morte,
Um copazio de agua
Pediú á consorte.

Diz-lhe ella: — Tu quando
Toneis *enzugavas*
Tal odio lhe tinhas
Que nunca a tomavas.

Cumpre me, elle exclama,
De morte em artigos,
Reconciliar-me
Com meus inimigos.

D. Ramoés.

Por acaso, abrimos o n.º 52 da *Bibliotheca Universal*, poesias lyricas de Curvo Semedo, e lêmos o que se segue:

Um bebado eterno,
Nas ancias da morte,
Um pucaro d'agua
Pediú á consorte.

Diz-lhe ella: — Tu quando
Saude gosavas
Tal odio lhe tinhas
Que nunca a provavas.

Eu devo, elle clama,
Que estou em artigos,
Reconciliar-me
Com meus inimigos.

Está-se a vêr que houve palmanço.

E agora perguntamos nós:

— O D. Ramoés não tem vergonha de se fazer poeta á custa das coisas alheias?...

Não sabe que Curvo Semedo foi cavalleiro na ordem de Nossa Senhora e professo na de Christo, fidalgo da casa real com exercicio, e servidor da Toalha?...

Estamos certos de que, se o eximo poeta não tivesse fallecido ha 73 annos, o seu collega D. Ramoés seria obrigado a fazer uma *rectificação*...

Aos nossos leitores pedimos desculpa do palmanço.

O seu a seu dono.

RECEITAS UTEIS

Para tirar os callos

Entre outras maneiras de tirar os callos ha uma, que p. la sua efficacia se torna recommendavel a todas as pessoas que soffram d'esta terrivel enfermidade.

Pega-se n'um panno de 45 centimetros de largo por 43 de comprido e fricciona-se sobre elle um coto d'uma vella bem resequida, de maneira que o panno fique todo coberto de stearina.

Feito isto, colloca-se o dito panno ao ar do lume até ficar bem derretida a stearina, tendo sempre o cuidado de não deixar queimar o panno; acaba-da esta operação esmigalham se 5 ou 6 moscas, espalhando esta massa sobre o panno, que egualmente deve ficar bem coberto d'esta massa; mette-se immediatamente n'uma gaveta fechada á chave durante 4 dias. Ao fim de 4 dias tira-se o panno e corta-se em pequenos pedacinhos. Colloca-se um d'estes pedacos sobre o dedo affectuado e deixa-se andar com elle pelo espaço de 48 horas; acabado este tempo, tira-se o pedacinho de panno e deitasse sobre o callo 5 gottas de agua forte, 4 gottas de callicida medicinal 1 gotta de vinho branco 1 gotta de petroleo e larga-se fogo ao callo até ficar completamente carbonizado.

Asseguramos que o callo nunca mais tornará a apparecer.

Carmen.



CESTO DOS PAPEIS

Olhem p'ra m'isto:

Ipitafeo

Aqui záz Vento Inossensio;
Que pracia um esqueleto
Quando faleceu á 3 mezes
Co' um ataque apolectico!!

Marianinho.

Que pena não ter dado tambem um ataque apolectico no ipitafeo do illustre poeta Marianinho!

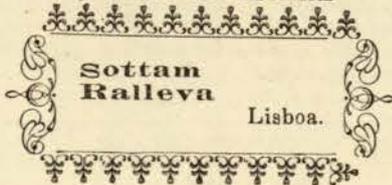
Um epitaphio assim nem é digo de figurar na campa d'uma sogra!

Safa!



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Decifradores do n.º 35

Sottam (39) Ralleva (39) Mais um (38) Otrebor (38) Rei Zero (36) Morcego (32) Simplicio (30) Marau (25) Beca (24) Bichinha (22) Malamanhado (21) Cosme (20) Borrego (17) Vir-Bal (16) K. H. O. (15) Melchior (15) J. P. L. (14) Camarão (13) Bruto (12) Miuqaoj (12) Cunegundes (12) Mirabeau (11) Benenicto (10) Rei Nada (10) Caracol (9) V. X. Z. (7) Pio Areiel (1)

Decifrações do n.º 35

Charadas em phrase — Miraolho, fadado, ar-raia, ambito, universo, centopeia, remido, cheganço, arroba, Portimão, pavão, veado, regato, papa figo, fachada, patacho, lagosta, bacamarte.

Adicionada — Alberto.

Augmentativas — Camalhão, dobra-dobra, pega-pegão.

Combinadas — Melro, marmello, cicuta.

Crescente — Javali.

Electrica — Levas savel.

Reduzida — Gazola.

Suncopada — Fervura-ferra.

Rapido — Cavalla.

Typographicos — Viela, Casmurro, emprestado, entrevado, letras e tretas, ennobrecer.

Pergunta — Facha.

Maçadas — Sardoal, Dois Portos, Vianna do Castello, Sobral do Monte Agraço.

Logogripho — Orgão da vitalidade.

Bilhete postal

(ao charadista cujo nome é a decifração)

Ex.º Sr. 3, 6, 5, 4, 7, 14, 2.

5, 9, 8 occasião dos festejos em honra do presidente Loubet, tive, 1, 2, 9, 1, 5, 2, devia ter, o 5, 8, 13, 3, 6, 14 de conhecer a sua pessoa, o que 1, 5, 6 causou certo 15, 4, 10, 16 pelos enigmas que lhe tenho dedicado, mas o 1, 11, 13, 16 disse-me que o sr. era bom 14, 13, 5, 13, 3.

Seu 13, 7, 15, 1, 8, 13, 7, 16, 14,

Surpreza.

CHARADAS

Em phrase:

(a Mais um)

O fluido diz asneira quando vê este peixe—1,2.

Pio Areiel.

(Retribuição a «Fosquinhas e Surpreza»)

N'este sojorno guardei um peixe que queria occupar o Aterro 2, 2.

Ralleva.

Em casa das gaiotas achei uma liga -- 2, 1.

Mais um

A primeira flôr não é boa planta 1, 1, 1.

El-Manocadete.

A vara do telephone é de pau amarello — 2, 1.

Zepedro.

Tece na palhota este appellido — 2, 1.

Os Carris.

Dar origem ao soffrimento é uma causa — 2, 1

Ronha.

A uma planta que faz pens ser de má indole— 2, 1.

Horcarcam.

Esta medida é a arma do orphão — 1, 2.

Sottam.

No mar luminoso se encontra esta bebida—2,3.

Senutna.

(retribuição a Alli-Baba e Floral)

Toca por estar alegre na cabana o fructo-2,1,1.

Dulcinéa.

Não é boa na musica nem na viagem — 1, 1.

Otsugua.

Esta missiva do sexo está n'esta terra — 2, 1.

Bichata.

Este fluido n'aquella provincia é um quadrupede — 1, 2.

Pisa-Flores.

Consome o tempo no theatre — 2, 2.

Dois Meudos.

Aqui no leme não é boa ondulação — 1, 1, 1.

Kprta.

Biforme

Esta medida é um peixe — 3

Carmen.

Charada metamorphose

Cidade da pedra. — 2 (B, F.)

Fosquinha.

Charada reduzida

Homem — 3

— man —

Brilho. — 2

2 Piretes.

Logogripho telegramma

A divindade bebe por medida { 3, 8, 4, 5
6, 2, 1, 5
7, 8, 4, 5

Alejoal.

Charada electrica

A's direitas e ás avessas coçar — 2

Rei Avi.

Inquerito

(Ao eximo charadista «Zepedro»)

Perg: — Como se chama esta terra portugueza?

Resp: — + em

= Terra portugueza =

Erres lesses.

Maçada geographica

D'traz resêrvo

Guesmindo.

Charada crescente

Encontrei tres — no — aonde aedava o gado e fiz uma — sobre o assumpto.

X. Y. Z. & C.

Em verso

Minha amada foi perjura,
Não me fallava verdade, — 1
Na sua bocca uma jura — 1
Era sempre falsidade. — 1

Depois de muito matar
Ferimento deve achar.

Rei Roca.

Pergunta geographica

Esta nota conhecida — 1
Não é boa concerteza, — 1
Afflige a nossa vida — 1
Mas amansa com presteza.

El-Jaco.

Enigmas typographicos

X

A

Ralleva.

NOTA

6

Sottam.

TEMPLO

NOTAS

Matuto.

(ao decifrador-mór Zepedro)

Bohemio Bohemio Bohemio

Guesmindo.

CARTA NOTA NOTA R

Miguei & Camillo.

100 Prisão

Luiz XV.

(a Rei Roca)

PEIXE

Rei Fera.

Enigma

(Dedicado a todos os charadistas

d'O CASMURRO)

Juntando a quarta á segunda
Dá galante, sem equal
Sem falhar, segunda e terça,
E' vil'a de Portugal.

Ligando a prima á segunda,
D'elle foge o bom christão,
A segunda com a quarta,
E' uzo a que todos vão.

O conceito, charadistas,
Podem crer não é piada,
Assim lhes dezejo a vida,
A todos mui prolongada.

Rei Fera.

CARTAZ DO «CASMURRO»

D. Maria—Coração de Bocage.

D. Amelia—Venus.

Trindade—O gato preto.

Gymnacio—Olho vivo.

Avenida—O anno em 3 dias.

Rua dos Condes—As 20 mulheres do Rei.

Rato—O capitão Demonio.

Colyseu dos Recreios—Compahnia equestre, gymnastica, acrobatica, co'rica, mimica, musica!

**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logogripho) — **Juizo do anno** — **Quadras dos mezes** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferías**, **Flagello** (versos) — **Marés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engraçada photogravura) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Coisas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silh. ettes** — **Fadinhos** — **Receita culinaria** — **A mulher do meu amigo** (conto) — **Secção Recreativa**, *O demonio em casa* — **Contos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Receitas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitaphio** — **Aneodotas** — **Logogriphos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc...*

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enygmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para manta.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que teem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 2003000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore.

10=Rua da Assumpção=12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazens de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO=25

Antigos fórnos de cal e matto.

Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para bet. non. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.ºs

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materiaes para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 62

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escritorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

EPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telepone, 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado
141. RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CÚTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portugueza de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofole, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristofole e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques